

Revolta dos excluídos

Enquanto o presidente Lula abria a IX Conferência Nacional dos Direitos Humanos, do lado de fora do auditório Nereu Ramos seguranças da Câmara dos Deputados e da comitiva presidencial quase trocaram agressões com integrantes de movimentos sociais regionais que vieram de todas as partes do País para a conferência e foram barrados na porta do auditório "por falta de espaço".

"É inacreditável o que está acontecendo aqui. Em nove anos, isso nunca ocorreu. Os convidados do presidente participam de um fórum que eles nem sabiam que existia e nós, que vivemos o dia-a-dia de luta, ficamos de fora", esbravejava um dos delegados da conferência, representante do Estado de Alagoas, Everaldo Bezerra Patriota.

De Roraima, várias delegadas e participantes de movimentos sociais estavam indignadas por passarem pelo constrangimento de serem barradas. "O vôo atrasou e chegamos ao aeroporto às 15h. Sou uma das coordenadoras da Conferência, temos um propósito sério. Será que nós ficaremos de fora?", questionava a secretária regional Fabíola dos Santos.

"Essa confusão é uma mostra perfeita do que é esse governo", criticava a advogada de Brasília, Letícia Massula.

Só depois que os convidados ilustres deixaram o fórum o grupo pôde entrar e participar do primeiro dia da conferência que termina na sexta-feira. Durante sua exposição, o ministro Nilmário Miranda pediu desculpas a todos.